

Almanaque do Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 20



Em nome do progresso, ou
da reivindicação de ser
levado em consideração

EM NOME DO PROGRESSO

ou da reivindicação de ser levado em consideração

“Nunca negamos a construção do trem, mas não através do despejo”, conta Margarita Monforte, presidenta da Associação Quinta Virgen del Carmen del Quinto Patio, o processo de luta de quarenta famílias no centro de Lima para fazer valer seus direitos ante o megaprojeto do trem elétrico como meio de transporte de massas na capital peruana.



Foto: Trem construído na Quinta Virgen del Carmen del Quinto Patio

Quinta Virgen del Carmen

No Cercado, centro antigo de Lima, Peru, existem áreas de favelas, entre elas as quintas, localizadas em um setor periférico dos Barrios Altos. São terrenos de propriedade pública, administrados pela Beneficencia, entidade que atualmente é vinculada ao município de Lima. A Quinta Virgen del Carmen era (antes da construção do linha ferroviária) uma dessas terras onde cerca de quarenta famílias viviam em casas precárias, produto de autoconstrução, pagando aluguel pela ocupação da terra. Questões como água e esgoto foram resolvidas da melhor maneira possível através da auto-construção de seus ocupantes. Doña Zenobia, integrante da Associação Quinta Virgen del Carmen del Quinto Patio mostra fotos de sua antiga casa: quartos estreitos com o perigo latente de que o telhado caísse a qualquer instante. As casas, construídas parede a parede como pérolas de um colar, formavam corredores, ruas bastante estreitas que em certos pontos se ampliavam. Estes locais, chamados de pátios, explicam o nome da associação Quinta Virgen del Carmen del Quinto Pátio. A Quinta Virgen del Carmen era cercada por outras quintas, como La Quinta Francia, nomeada devido a seus antigos proprietários franceses. Ao lado das quintas, há também assentamentos humanos como o assentamento de Santa Ana, onde as famílias haviam construído suas casas em terrenos baldios, adquiridos ou simplesmente ocupados..

Abuso de aluguel

Doña Margarita Monforte, presidente da Associação do Quinto Pátio conta que a Beneficencia em algum momento começou a querer aumentar o aluguel que era cobrado mensalmente às famílias, mesmo que todas as melhorias, começando com as próprias casas, tenham

sido feitas pelos moradores. “Cada mês eles vinham e cobravam outro valor. Quando exigiram que pagássemos em dólares, protestamos, já que também não ganhamos em dólares”. Em busca de ajuda para conhecer seus direitos como inquilinos, conheceram o CIDAP, uma ONG que assessora organizações de base em questões urbanas e do meio ambiente. Com a Lei de Inquilinato em mãos, a Associação finalmente chegou a um acordo com a Beneficencia, pagando um aluguel aceitável para ambas as partes em moeda nacional e com a possibilidade de ajustes a cada três meses segundo a taxa de inflação. Esta primeira conquista tem sido muito importante para a consolidação da Associação. O contato e acompanhamento do CIDAP, parcialmente apoiado por Misereor, começou desta maneira.

Os pobres também vivem no centro

Ao estudar sobre o investimento público do governo nacional em áreas periféricas de Lima, que incluía campos esportivos e iniciativas para melhorar as casas populares, a Associação, graças a suas petições e seu relacionamento em busca de aliados, conseguiu convencer as autoridades do Ministério da Habitação a iniciar o programa “Melhorando minha Quinta”, que beneficia famílias pobres que vivem de aluguel nas áreas do centro da cidade. Graças a este programa, a Quinta Virgen del Carmen conseguiu construir banheiros e lavanderias comunitárias, pintar suas fachadas e consertar suas precárias casas. O então Presidente da Nação, Alan García, esteve pessoalmente na Quinta no momento da entrega das obras. Margarita Monforte e a Associação Virgen del Carmen del Quinto Pátio souberam aproveitar a presença do dignitário, que prometeu lançar um projeto que permitisse que os inquilinos pudessem comprar a terra em que construiriam suas casas a um preço muito favorável (5% do preço comercial).

“Cada mês eles vinham e cobravam outro valor. Quando exigiram que pagássemos em dólares, protestamos, já que também não ganhamos em dólares”.



Fuimos Proyecto Piloto del Programa Mejorando Mi Quinta



Uma nova ameaça

“Com a perspectiva de poder comprar os terrenos, começamos a averiguar com os órgãos públicos quantos andares poderiam ser construídos no setor”, lembram-se as pessoas que participaram da reunião esta tarde para compartilhar sua história. As casas da Quinta Virgen del Carmen tinham apenas um andar. “Destá forma, soubemos que a construção do trem elétrico passaria pela nossa quinta”, diz Doña Margarita e continua, “nunca negamos a construção do trem, mas tínhamos claro que não pagaríamos o preço do despejo”. Esta posição ante à nova ameaça deu à Associação unanimidade imediatamente.

A Autoridade Autônoma do Trem Elétrico (AATE), entidade pública à frente deste megaprojeto de transporte público massivo de Lima, no início não aceitou qualquer negociação com a Associação Virgen del

Sorrindo, ela lembra: “Um dia em fomos em um grupo que representava a nossa Associação ao Congresso da República e o pessoal de segurança dizia ‘eles vieram do Quinto Pátio’, já tinham medo de nós“. Doña Margarita, como presidenta, entregou naquela ocasião uma petição solicitando apoio ao Congresso, lembrando a promessa do Presidente e reivindicando apoio para a situação das famílias.

Carmen del Quinto Pátio, já que não os via como proprietários. Apenas um foi oferecida uma indenização devido às melhorias já feitas antes do despejo. A Beneficencia como proprietária da terra já não mostrava mais interesse na venda das terras para os posseiros e aspirava a vender o terreno a preço de mercado para a AATE. Embora a associação tenha solicitado ser levada em consideração para participar da audiência pública que abordaria a questão do terreno da área, a AATE não respondeu a este pedido. Doña María Dolores, vizinha da Associação conta que um grupo foi até o lugar da audiência e fez tanto barulho que a audiência não pode ser realizada. Sorrindo, ela lembra: “Um dia em fomos em um grupo que representava a nossa Associação ao Congresso da República e o pessoal de segurança dizia ‘eles vieram do Quinto Pátio’, já tinham medo de nós “. Doña Margarita, como presidenta, entregou naquela ocasião uma petição solicitando apoio ao Congresso, lembrando a promessa do Presidente e reivindicando apoio para a situação das famílias.





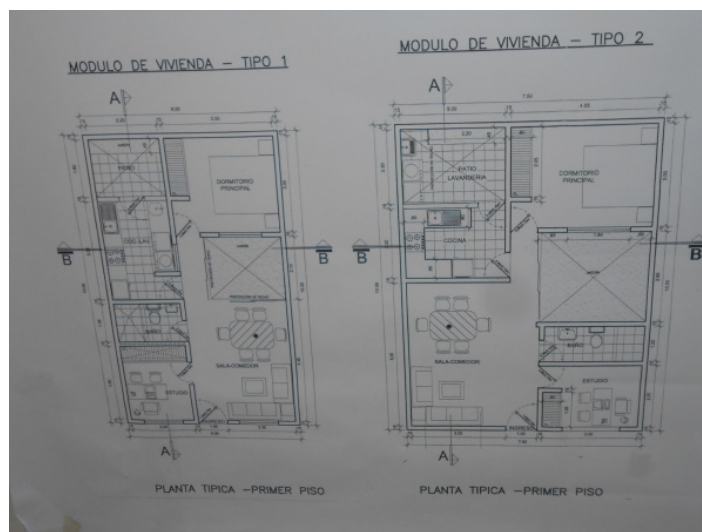
"Nós não queremos dinheiro, (se) eles nos tirarem daqui, (então) queremos uma casa". Doña Margarita explica: "Nós, em nenhuma circunstância, queríamos sair do bairro onde vivemos todas as nossas vidas. É aqui onde pertencemos, onde temos o nosso trabalho, onde as crianças vão à escola. Fazemos parte do bairro".



Resistência e diálogo

A construtora responsável pelas obras do trem elétrico tentou intimidar as famílias da Quinta Virgen del Carmen para que mudassem de lugar, mas a Associação conseguiu unir as famílias e formar uma aliança com as famílias vizinhas do assentamento de Santa Ana. Não faltaram tentativas de dividir a associação. Alguns vizinhos, principalmente da Quinta Francia, concordaram em receber dinheiro em recompensa de melhorias, e depois se mudarem para outro lugar.

A Associação, no entanto, manteve-se firme, construindo uma resolução que dizia: "Nós não queremos dinheiro, (se) eles nos tirarem daqui, (então) queremos uma casa". Doña Margarita explica: "Nós, em nenhuma circunstância, queríamos sair do bairro onde vivemos todas as nossas vidas. É aqui onde pertencemos, onde temos o nosso trabalho, onde as crianças vão à escola. Fazemos parte do bairro". O exemplo de alguns vizinhos que aceitaram negociar individualmente, mudando-se para viver agora na periferia da cidade, a duas horas de transporte público da quinta, fez a Associação reafirmar sua decisão de resistir e ao mesmo tempo procurar diálogo baseado em propostas:



“Daqui não saímos, exceto para nossa nova casa”. A AATE, em algum momento tentou Doña Margarita, oferecendo a ela a compra de um apartamento em qualquer lugar que ela escolhesse desde que desmobilizasse a resistência. “Eu quero um apartamento em um prédio no distrito de Surco, mas eles terão que comprar todo o prédio porque vamos todos”, respondeu Doña Margarita.

O tempo vai se esgotando

A construção de obras para a linha Um do trem elétrico avança, se aproximando da área da Quinta Virgen del Carmen. A empresa construtora, ameaçada por multas em caso de atraso na entrega do trabalho, começou a pressionar a AATE para conseguir um acordo com os vizinhos. Por sua vez, a Associação conseguiu suficiente atenção a seu caso na opinião pública, de modo que o risco de um despejo não era mais iminente. Havia chegado o momento: a AATE, pressionada pelo tempo, foi forçada a se sentar para negociar. “No início”, lembra Margarita, “eles queriam diferenciar entre afetados e indiretamente afetados, oferecendo casas de 90 m² para uns e terrenos de 60 m² aos outros”. A Associação analisou esta oferta e fez uma contra-proposta: “Todos igualmente com uma casa de 75 m²”. Finalmente, esta proposta da Associação foi aceita. Um grande terreno, que abrigava uma indústria nas proximidades da quinta estava à venda. A Associação conseguiu que a AATE comprasse o terreno. A Associação também conseguiu participar da formulação do projeto arquitetônico das casas e do condomínio, formado por mais de quarenta casas. “Eles aceitaram 80% das nossas propostas, e estávamos presentes durante todas as obras da construção”, diz Doña Margarita. As famílias da Associação, até a conclusão e transferência para suas novas casas, ficaram por um ano em uma moradia provisória, alugada pela AATE.



“Com isso, nosso novo nome ficou um pouco mais longo, mas nós seguimos os mesmos na Associação Quinta Virgen del Carmen del Quinto Patio del Condominio Metro de Lima”.

Condominio Metro de Lima

“Em outubro completamos dois anos vivendo em nossas novas casas aqui no condomínio”, informam os participantes da reunião. O condomínio tem 35 casas e 7 lotes. Os lotes são das famílias da Quinta Francia que aceitaram o dinheiro da indenização. “Agora eles precisam procurar um empréstimo para financiar a construção, já que o dinheiro recebido foi gasto em outras coisas”, diz o grupo. O condomínio conta com um parque infantil, áreas de estacionamento, áreas verdes e um salão comum, local de nossa reunião esta tarde. As famílias estão prestes a se tornarem proprietárias de suas casas e estão muito seguros do processo das escrituras. “Estamos vendo possibilidades para construir um segundo andar na sala comum para formar oficinas que permitam às mulheres realizar negócios que geram renda, e também há a ideia de expandir a produção de nossas bio-hortas”, informa a presidenta. Ao perguntar a razão do nome do condomínio ser Metro de Lima, Doña Margarita indica que o nome foi decidido pela AATE. “Com isso, nosso novo nome ficou um pouco mais longo, mas nós seguimos os mesmos na Associação Quinta Virgen del Carmen del Quinto Patio del Condominio Metro de Lima”.



Mulheres guerreiras

Em uma parede do salão comunitário a Associação documentou sua história com fotos e cartazes: a luta por um aluguel justo, a Programa “Melhorando minha Quinta”, a visita do Presidente e seu compromisso do acesso à terra, os momentos do longo processo de resistência e negociação com a AATE e, finalmente, suas casas próprias no condomínio. Vimos mais mulheres na foto e perguntamos qual foi o papel das mulheres em todo o processo. Doña María Dolores explica: “Os homens sempre apoiaram, mas nos momentos mais críticos, coube a nós mulheres”.

A Associação, invés de se enfraquecer ante à ameaça de um megaprojeto, conseguiu fortalecer-se e graças à sua persistência e, alternando entre proposta, resistência e diálogo, conseguiu ser ouvida e levado em consideração. As casas são a prova mais tangível. E Doña Margarita está certa: o progresso e a modernidade não são ruins; graças ao trem elétrico, em 15 minutos ela chega ao seu trabalho, todos os dias.



Mensagens para o futuro

- **O coletivo faz força** - a organização, fortalecendo-se com cada etapa do processo de reivindicar seus direitos conseguiu defender seu modo de vida, em comunidade, o que individualmente nunca teria sido alcançado.
- **Protesto com proposta** – a persistência e a convicção das famílias associadas, lideradas pelas mulheres, foram os elementos decisivos. A alternância entre protesto e resistência, diálogo e alianças, negociação e propostas, encontrou as respostas oportunas em cada situação.
- **Conheça seus direitos e seja ouvido** – saber os “pontos a favor” da lei permite alcançar ser ouvido e entrar em diálogo, construir alianças e influenciar a opinião pública. A incidência funciona a partir da comunicação.

Texto: O texto foi elaborado, com base em conversas no local, por Jorge Krekeler, assessor de Misereor, e consensuado com as pessoas visitadas. Agradecemos, em representação, a Margarita Monforte da Asociación Quinta Virgen del Carmen del Quinto Patio, além de Samuel Yáñez, José Mangini e Katia Morales do Centro de Investigación, Documentación y Asesoría Poblacional - CIDAP.

Almanaque do Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Autor: **Jorge Krekeler**, jorge.krekeler@scbbs.net assessor de Misereor
Tradução: **Pedro P. Bocca**

Design: **Diana Patricia Montealegre** / Fotografias: **Jorge Krekeler**

Dados de contato sobre a experiência documentada:

Margarita Monforte, Presidenta de la Asociación Virgen del Carmen del
Quinto Patio email: mmmonforte@yahoo.es

Samuel Yáñez sareyato@yahoo.com y **Katia Morales** kamohu@gmail.com

Edição: janeiro de 2017

Toda reprodução autorizada citando a fonte

Com o apoio de:

MISEREOR
● IHR HILFSWERK